

Beatriz Rodrigues de Lima

**Processos formativos em Odontologia: escuta de vivências
de estudantes concluintes**

Brasília
2020

Beatriz Rodrigues de Lima

**Processos formativos em Odontologia: escuta de vivências
de estudantes concluintes**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Odontologia da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a conclusão do curso de Graduação em Odontologia.

Orientadora: Profa. Dra. Emília Carvalho Leitão Biato

Co-orientador: Prof. Dr. Laudimar Alves de Oliveira

Brasília
2020

Dedico este trabalho a toda minha família, em especial minha mãe, que foi essencial nesta caminhada, à minha orientadora, aos meus amigos e a todos os meus professores, que contribuíram para meu crescimento pessoal e profissional.

AGRADECIMENTOS

A Deus e ao universo, por me dar forças para superar todas as adversidades, permitindo a realização desse sonho.

À minha família, pelo apoio incondicional, em especial a minha mãe, Maria José, por estar presente em todas em todas as etapas, por todo o amor, cuidado e pelas palavras de conforto nos momentos difíceis.

Ao meu melhor amigo e parceiro de vida, César, por todo companheirismo, paciência, apoio moral e emocional ao longo desses cinco anos de graduação.

À Universidade de Brasília, por todas as oportunidades que me possibilitaram crescimento pessoal e profissional e por todos os momentos de felicidade que me proporcionou.

À Diretoria de Desenvolvimento Social da UnB, pelo suporte financeiro, que possibilitou a compra de todos os materiais odontológicos que adquiri ao longo do curso.

À Fap-DF, por financiar esta pesquisa.

À minha orientadora, Emília Carvalho, por todo apoio, paciência, incentivo e carinho ao longo dessa jornada.

À minha dupla, Juliana Auth, que foi um presente da vida, por todo cuidado, conversas, risadas, trocas de conhecimento e apoio incondicional.

A todos que direta ou indiretamente me ajudaram em algum momento da graduação.

EPÍGRAFE

“A felicidade é frágil e volátil, pois só é possível senti-la em certos momentos. Na verdade, se pudéssemos vivenciá-la de forma ininterrupta, ela perderia o valor, uma vez que só percebemos que somos felizes por comparação”.

Nietzsche

RESUMO

DE LIMA, Beatriz Rodrigues. Processos formativos em Odontologia: escuta de vivências de estudantes concluintes. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Departamento de Odontologia da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília.

A análise do perfil institucional e da trajetória acadêmica podem contribuir para verificar quais fatores influenciam o desempenho estudantil e seu percurso na educação em nível superior. O objetivo do estudo foi identificar e analisar elementos institucionais e vivenciais relacionados ao processo formativo dos estudantes concluintes do curso de Odontologia da Universidade de Brasília (UnB). Na primeira parte da pesquisa, foram analisadas informações do Questionário do Estudante já aplicado no Enade em 2016. A segunda etapa foi composta por uma pesquisa qualitativa, que obteve como produto final produções textuais, analisadas por meio do método otobiográfico. Nesses textos, os estudantes descreveram as vivências que mais influenciaram o processo formativo. Como principais resultados, destaca-se que a média de satisfação dos estudantes da Universidade de Brasília é menor que a média brasileira em relação à contribuição da universidade para a formação integral e a articulação de conhecimentos teóricos com atividades práticas. Na parte qualitativa, os estudantes refletem sobre a frustração, o medo, o excesso de autocobrança, as inseguranças e incertezas quanto ao futuro profissional, dissertam sobre as deficiências estruturais da universidade e a busca pela humanização da profissão. Tal avaliação é importante para a adequação da estrutura curricular e aperfeiçoamento da formação e da gestão do ensino superior.

ABSTRACT

DE LIMA, Beatriz Rodrigues. Training processes in Dentistry: listening to the experiences of graduating students. 2020. Undergraduate Course Final Monograph (Undergraduate Course in Dentistry) – Department of Dentistry, School of Health Sciences, University of Brasília.

The analysis of the institutional profile and the academic trajectory can contribute to verify which factors influence the student performance and its trajectory in higher education. The aim of the study was to identify and analyze institutional and experiential elements related to the training process of graduating students of the Dentistry course at the University of Brasília (UnB). In the first part of the research, information from the Student Questionnaire already applied at Enade in 2016 was analyzed. The second stage consisted of a qualitative research, which obtained as a final product textual productions, analyzed using the otobiographic method. In these texts, students described the experiences that most influenced the formative process. As main results, it is highlighted that the average satisfaction of students at the University of Brasilia is lower than the Brazilian average in relation to the university's contribution to integral training and the articulation of theoretical knowledge with practical activities. In the qualitative part, students reflect on frustration, fear, excess self-collection, insecurities and uncertainties about the professional future, talk about the structural deficiencies of the university and the search for the humanization of the profession. Such an evaluation is important for the adaptation of the curricular structure and the improvement of higher education training and management.

RESUMEN

DE LIMA, Beatriz Rodrigues. Procesos de formación en Odontología: escuchando las experiencias de los egresados. 2020. Documento de conclusión del curso (Graduación del Odontología) - Departamento de Odontología, Facultad de Ciencias de la Salud, Universidad de Brasilia.

El análisis del perfil institucional y la trayectoria académica puede contribuir a verificar qué factores influyen en el desempeño del estudiante y su trayectoria en la educación superior. El objetivo del estudio fue identificar y analizar elementos institucionales y vivenciales relacionados con el proceso de formación de los egresados de la carrera de Odontología de la Universidad de Brasilia (UnB). En la primera parte de la investigación se analizó la información del Cuestionario de Estudiantes ya aplicado en Enade en 2016. La segunda etapa consistió en una investigación cualitativa, que obtuvo como producto final producciones textuales, analizadas mediante el método otobiográfico. En estos textos, los estudiantes describieron las experiencias que más influyeron en el proceso formativo. Como resultados principales, se destaca que la satisfacción promedio de los estudiantes de la Universidad de Brasilia es menor que el promedio brasileño en relación con la contribución de la universidad a la formación integral y la articulación de conocimientos teóricos con actividades prácticas. En la parte cualitativa, los estudiantes reflexionan sobre la frustración, el miedo, el exceso de autocolección, las inseguridades e incertidumbres sobre el futuro profesional, hablan de las deficiencias estructurales de la universidad y la búsqueda de la humanización de la profesión. Tal evaluación es importante para la adecuación de la estructura curricular y la mejora de la formación y gestión de la educación superior.

SUMÁRIO

Artigo Científico.....	19
Folha de Título.....	21
Resumo.....	22
Abstract.....	24
Resumen.....	25
Introdução.....	26
Método.....	29
Resultados e Discussão.....	33
Considerações finais.....	48
Referências.....	51
Anexos.....	55
Formulário.....	55
Normas da Revista.....	58

ARTIGO CIENTÍFICO

Este trabalho de Conclusão de Curso é baseado no artigo científico:

Lima BR, Biato ECL, Oliveira LA. Processos formativos em Odontologia: escuta de vivências de estudantes concluintes.

Apresentado sob as normas de publicação da Revista Interface - Comunicação, Saúde e Educação.

FOLHA DE TÍTULO

Processos formativos em Odontologia: escuta de vivências de estudantes concluintes

Training processes in Dentistry: listening to the experiences of graduating students

Procesos de formación en Odontología: escuchando las experiencias de los egresados

Beatriz Rodrigues de Lima¹
Emília Carvalho Leitão Biato²
Laudimar Alves de Oliveira³

¹ Aluna de Graduação em Odontologia da Universidade de Brasília (UnB).

² Professora Adjunta da Faculdade de Odontologia da Universidade de Brasília (UnB).

³ Professor Adjunto da Faculdade de Odontologia da Universidade de Brasília (UnB).

Correspondência: Profa. Dra. Emília Carvalho Leitão Biato
Campus Universitário Darcy Ribeiro - UnB - Faculdade de Ciências da Saúde - Departamento de Odontologia - 70910-900 - Asa Norte - Brasília - DF

E-mail: emiliacbiato@yahoo.com.br / Telefone: (61) 31071849

RESUMO

Processos formativos em Odontologia: escuta de vivências de estudantes concluintes

Resumo

A análise do perfil institucional e da trajetória acadêmica podem contribuir para verificar quais fatores influenciam o desempenho estudantil e seu percurso na educação em nível superior. O objetivo do estudo foi identificar e analisar elementos institucionais e vivenciais relacionados ao processo formativo dos estudantes concluintes do curso de Odontologia da Universidade de Brasília (UnB). Na primeira parte da pesquisa, foram analisadas informações do Questionário do Estudante já aplicado no Enade em 2016. A segunda etapa foi composta por uma pesquisa qualitativa, que obteve como produto final produções textuais, analisadas por meio do método otobiográfico. Nesses textos, os estudantes descreveram as vivências que mais influenciaram o processo formativo. Como principais resultados, destaca-se que a média de satisfação dos estudantes da Universidade de Brasília é menor que a média brasileira em relação à contribuição da universidade para a formação integral e a articulação de conhecimentos teóricos com atividades práticas. Na parte qualitativa, os estudantes refletem sobre a frustração, o medo, o excesso de autocobrança, as inseguranças e incertezas quanto ao futuro profissional, dissertam sobre as deficiências estruturais da universidade e a busca pela humanização da profissão. Tal avaliação é importante para a adequação da estrutura curricular e aperfeiçoamento da formação e da gestão do ensino superior.

Palavras-chave

Estudantes de Odontologia. Educação em Odontologia. Adaptação Acadêmica. Vivências.

Relevância Social

Possibilitar a análise do processo formativo e do desempenho acadêmico, a partir das vivências de estudantes concluintes e fornecer informações que contribuam para a reestruturação curricular e o aprimoramento do processo pedagógico.

ABSTRACT

Training processes in Dentistry: listening to the experiences of graduating students

Abstract

The analysis of the institutional profile and the academic trajectory can contribute to verify which factors influence the student performance and its trajectory in higher education. The aim of the study was to identify and analyze institutional and experiential elements related to the training process of graduating students of the Dentistry course at the University of Brasília (UnB). In the first part of the research, information from the Student Questionnaire already applied at Enade in 2016 was analyzed. The second stage consisted of a qualitative research, which obtained as a final product textual productions, analyzed using the otobiographic method. In these texts, students described the experiences that most influenced the formative process. As main results, it is highlighted that the average satisfaction of students at the University of Brasília is lower than the Brazilian average in relation to the university's contribution to integral training and the articulation of theoretical knowledge with practical activities. In the qualitative part, students reflect on frustration, fear, excess self-collection, insecurities and uncertainties about the professional future, talk about the structural deficiencies of the university and the search for the humanization of the profession. Such an evaluation is important for the adaptation of the curricular structure and the improvement of higher education training and management.

Keywords

Dentistry students. Dentistry Education. Academic Adaptation. Experiences.

RESUMEN

Procesos de formación en Odontología: escuchando las experiencias de los egresados

Resumen

El análisis del perfil institucional y la trayectoria académica puede contribuir a verificar qué factores influyen en el desempeño del estudiante y su trayectoria en la educación superior. El objetivo del estudio fue identificar y analizar elementos institucionales y vivenciales relacionados con el proceso de formación de los egresados de la carrera de Odontología de la Universidad de Brasilia (UnB). En la primera parte de la investigación se analizó la información del Cuestionario de Estudiantes ya aplicado en Enade en 2016. La segunda etapa consistió en una investigación cualitativa, que obtuvo como producto final producciones textuales, analizadas mediante el método otobiográfico. En estos textos, los estudiantes describieron las experiencias que más influyeron en el proceso formativo. Como resultados principales, se destaca que la satisfacción promedio de los estudiantes de la Universidad de Brasilia es menor que el promedio brasileño en relación con la contribución de la universidad a la formación integral y la articulación de conocimientos teóricos con actividades prácticas. En la parte cualitativa, los estudiantes reflexionan sobre la frustración, el miedo, el exceso de autocolección, las inseguridades e incertidumbres sobre el futuro profesional, hablan de las deficiencias estructurales de la universidad y la búsqueda de la humanización de la profesión. Tal evaluación es importante para la adecuación de la estructura curricular y la mejora de la formación y gestión de la educación superior.

Palabras clave

Estudiantes de Odontología. Educación en Odontología. Adaptación académica. Experiencias.

INTRODUÇÃO

A análise dos perfis institucionais, do processo formativo e da trajetória acadêmica a partir das vivências dos concluintes nos cursos da área de saúde podem contribuir para a identificação de fatores que influenciam o desempenho dos estudantes e, conseqüentemente, permitem uma análise acerca da qualidade do ensino superior, visando o aperfeiçoamento da formação e da gestão¹.

As sociedades atuais esperam profissionais de saúde respaldados de princípios éticos, morais e de cidadania, que atuem de maneira responsável e comprometida, sem renunciar os valores humanizadores². Os futuros cirurgiões-dentistas devem ter a capacidade de enfrentar diversas situações, apresentando soluções rápidas, criativas e efetivas, atendendo às demandas da sociedade. Dessa forma, o desafio das universidades é aliar o conhecimento científico constituído no ambiente acadêmico com a realidade existente nos serviços de atendimento à população³.

Com base em todos esses requisitos necessários à formação do cirurgião-dentista, diversas ferramentas são lançadas com objetivo de nortear o processo formativo e avaliar o desenvolvimento de competências e habilidades. No âmbito da educação, destaca-se a criação das Diretrizes Nacionais Curriculares (DCNs) em 2002, com revisão em 2018, que definem princípios, competências e condições indispensáveis para a formação desses futuros profissionais⁴.

De acordo com o Art.3º das DCNs⁴, o estudante concluinte do curso de Graduação em Odontologia deve possuir uma “formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico” (p.1). Além disso, traz como prerrogativas, a formação de profissionais capacitados para atuar em equipes multiprofissionais, com ações interdisciplinares e voltados para

atuação no Sistema Único de Saúde, com ênfase na universalidade do acesso e integralidade da atenção⁵.

Com base nessa orientação para a formação desses profissionais, nota-se a conservação dos valores técnicos e científicos, entretanto, é perceptível a mudança do referencial teórico-metodológico, com a ampliação de conteúdos e matérias voltadas para as áreas das ciências humanas, como a saúde coletiva, até então pouco valorizada na grade curricular clássica do curso de odontologia, que ainda hoje possui um perfil de formação caracterizado pela fragmentação de conteúdos, prática individualista, atuação no mercado privado e na superespecialização da profissão^{5,6}.

Outro instrumento utilizado como guia de orientação do processo formativo e indicativo de qualidade da Educação Superior é o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), aplicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) desde 2004. O Enade é um método de avaliação que analisa o rendimento dos estudantes concluintes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos previstos nas DCNs, o desenvolvimento de competências e habilidades que são requisitos para a formação dos profissionais, além de utilizar os resultados adquiridos como base de comparação entre as universidades brasileiras⁷.

As DCNs e o Enade são ferramentas utilizadas pelo Sistema de Educação para nortear o processo de formação profissional, entretanto, por se tratarem de normas e avaliações, exigem condutas específicas e levam em conta apenas dados quantitativos de desempenho. Notamos, portanto, que os resultados encontrados no questionário poderiam ser complementados, de forma a abordar com mais detalhes os fatores vivenciais de cada estudante, que possuem comportamentos distintos e que passam por experiências diferentes, também envolvidas no desempenho acadêmico.

De acordo com Igue et al.⁸, a adaptação à universidade e ao meio acadêmico é um processo complexo e dependente de diversos fatores de caráter psicológico e social. Almeida et al.⁹ corroboram com este argumento e acrescentam que por apresentarem diferenças inerentes a sua essência, os alunos possuem necessidades diferentes, entretanto, se deparam com um sistema de ensino “massificado”, que desconsidera suas singularidades, oferecendo um ensino padrão, que atende a todos da mesma forma, utilizando as mesmas propostas curriculares e pedagógicas, o que pode dificultar a adaptação acadêmica, o desenvolvimento psicossocial e o processo de apreensão do conhecimento.

Dessa forma, o objetivo do estudo foi identificar e analisar elementos institucionais e vivenciais relacionados ao processo formativo dos estudantes concluintes do curso de Odontologia da Universidade de Brasília (UnB). Para tanto, buscou-se conhecer por meio do método otobiográfico, os fatores, perspectivas e experiências que influenciaram o desempenho dos alunos ao longo da graduação, o processo de ensino-aprendizagem e as relações estabelecidas nesse período.

MÉTODO

Este estudo faz parte de uma pesquisa mais ampla, denominada “Estudo sobre o perfil, formação, currículo e integração ensino-serviço-comunidade dos cursos da área de saúde”, que tem sido desenvolvido pelo Grupo de Estudos sobre Formação e Integração ensino-serviço-comunidade — GEFIESCO. Este projeto “guarda-chuva” abarca diferentes frentes de trabalho relacionadas à didática, ao currículo, em relação ao proposto pelas DCNs e ao perfil de estudantes na formação em cursos superiores da área da Saúde.

Este estudo se trata de um recorte, que enfoca características do processo formativo, a partir de perspectivas e de vivências de concluintes do curso de Odontologia da UnB.

O estudo foi desenvolvido em duas etapas. Na primeira etapa, foram utilizadas informações do Questionário do Estudante já aplicado no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) em 2016 e disponibilizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), analisando a trajetória evolutiva das avaliações desde 2004, conforme o ciclo avaliativo do Sinaes. Este questionário foi respondido por alunos concluintes -nono e décimos semestres - do curso de graduação em Odontologia da UnB do ano de 2016 (avaliação mais recente que possui dados publicados). De acordo com as perguntas do questionário, há a possibilidade de conhecer o perfil socioeconômico dos estudantes, entender como os estudantes veem o currículo do curso que frequentam, o que pensam do corpo docente, do processo de ensino-aprendizagem, das condições gerais de oferta, das instalações físicas, das salas de aula, dos laboratórios didáticos, entre outros. Dessa maneira, o estudante quantificava, em uma escala numérica, o nível de satisfação em cada um dos itens, caracterizando-se como uma pesquisa quantitativa.

O Questionário do Estudante possui um total de 68 perguntas, entretanto, para este estudo, foram selecionadas apenas 6 questões que foram consideradas mais relevantes para a pesquisa. São elas: 1- As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional; 2- O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional; 3- O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas; 4- Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas; 5- As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas; 6- Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequadas para a quantidade de estudantes.

Os alunos foram questionados acerca dos aspectos citados acima e avaliaram em uma escala de 1 a 6 se discordavam ou concordavam com a afirmação, onde: 1 – Discordo Totalmente; 2 Discordo; 3- Discordo Parcialmente; 4- Concordo Parcialmente; 5- Concordo; 6- Concordo Totalmente.

A seguir, foi realizada uma comparação das respostas dos estudantes da UnB com os estudantes de outras instituições de ensino superior do Distrito Federal, com as das unidades da federação, das regiões do Brasil e do país como um todo. Após essa comparação, foi feita uma análise desses dados e verificou-se uma maior insatisfação dos estudantes da UnB nos quesitos avaliados em relação aos demais estudantes participantes da pesquisa. Dessa forma, ao final desta primeira etapa, sentiu-se a necessidade de entender melhor os resultados encontrados por meio de uma pesquisa subjetiva, surgindo assim a segunda etapa do estudo, por meio da aplicação de um formulário, caracterizando-se como uma fase qualitativa da pesquisa.

Foi criado um formulário virtual por meio da Plataforma Google Formulários em que constava o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e 2 questões abertas sobre o processo formativo e de ensino-aprendizado, a primeira questão estimulava e sobre questões estruturais da universidade e do corpo docente,

levando-os a produzirem um pequeno texto, em que abordasse quais elementos e vivências foram notadas durante o processo de ensino-aprendizagem. A segunda questão também pretendia provocar uma reflexão, mas a respeito de suas inseguranças, do legado que a universidade deixa em suas vidas e do profissional que desejam se tornar.

Foram considerados aptos a participar da pesquisa apenas alunos concluintes do curso de Odontologia da UnB (nono e décimo semestres) e que foram participantes do Enade em 2019. O formulário foi enviado a 55 alunos, sendo 30 do nono semestre e 25 do décimo semestre do 2/2019. O formulário foi enviado via email a cada um dos estudantes selecionados, entretanto, apenas 23 alunos responderam à pesquisa. A identidade dos discentes foi ocultada por exigência do Comitê de Ética e os nomes que aparecem nos resultados são fictícios e foram colocados apenas para caracterizá-los. Após a coleta das produções textuais, foi feita uma análise pelo pesquisador e foram escolhidos trechos considerados relevantes para a pesquisa, sendo avaliados por meio do método otobiográfico, possibilitando ler as vivências como uma reflexão filosófica.

O método otobiográfico origina-se do termo otobiografia. A palavra otobiografia é um conceito proposto por Jacques Derrida, publicado em seu livro homônimo, a partir dos pensamentos de Friedrich Nietzsche. Monteiro¹⁰ toma emprestado o termo derridiano, ao propor o uso do termo otobiografias numa escuta de sentidos das vivências (*Erlebnisse*), a partir de textos escritos por estudantes concluintes de um curso de pedagogia. Discute a formação de professoras, tomando como material de debate, as vivências deixadas como rastros de cada autora, na produção escrita estudada.

Ou seja, ao adotarmos o conceito de otobiografia, tomamos, por pressuposto, a noção de que cada texto tem uma íntima relação com as vivências do autor, e, portanto, passa a funcionar como uma combinação de vida e obra. Entende-se,

portanto, que é impossível desvincular as vivências do autor de sua produção textual, de forma que ao criar um texto, o autor deixa nele a sua marca, a sua assinatura, a sua autobiografia¹⁰. Biato et al.¹¹ corroboram com essa ideia, ao afirmarem que sob a perspectiva de Derrida, o caráter biográfico das produções textuais funciona como algo indissociável, ou seja, os textos são abastados de vida, são produções escritas de si e para si.

Nietzsche, Derrida e Deleuze foram os precursores na discussão do que hoje se conceitua como otobiografia e ambos trazem que todo texto é a confissão ou o depoimento do seu próprio autor¹². Pois Nietzsche¹³ dizia que “nossas vivências determinam nossa individualidade, e são de tal modo, que após cada impressão emocional, nossa individualidade é determinada para cada última célula” (Nietzsche, 2020).

Monteiro¹⁰, de posse do conceito de otobiografia, transformou-o no que denominou de método otobiográfico e o utilizou como método de pesquisa na Educação, em que, por meio da escuta, podemos identificar a ânsia e o desejo presentes nas falas, dando sentido às ações dos autores.

Biato et al.¹¹ esclarecem que o método foi criado a partir de uma noção de Nietzsche acerca das vivências associadas com o conceito de otobiografia proposto por Derrida. Argumentam ainda, que as vivências delineiam as produções textuais e que essas criações levam a uma marca única e exclusiva, de forma a buscar a vida do autor em seus textos e não em sentidos lógicos. Ou seja, cada escrito se compõe e se encharca de vivências singulares do autor, marcado pela sua originalidade, possuindo uma riqueza única e própria¹⁴.

Diante do exposto, justifica-se a escolha do método otobiográfico para a análise dos textos dos universitários, pois a investigação otobiográfica é método com base qualitativa, que tem como objetivo entender e perceber a vida do autor por meio de produções textuais, de forma que os textos são permeados pelos

rastros das vivências e remetem a lembranças, perspectivas, sonhos ou frustrações vividas pelo autor¹⁵.

O projeto ampliado foi submetido ao Comitê de Ética da Faculdade de Ciências da Saúde (FS) da Universidade de Brasília (UnB) e foi aprovado, tendo, como registro na Plataforma Brasil, o número 74297317.8.0000.0030.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados contidos no Relatório de Desempenho de Curso do ENADE 2016 é uma forma de verificar, por meio da perspectiva dos estudantes, a qualidade do ensino e a infraestrutura oferecida pela Instituição de Ensino Superior (IES). De acordo com os resultados obtidos, verificou-se que menos da metade (44,4%) dos estudantes da UnB concordou totalmente com a afirmação de que a universidade contribuiu para uma formação integral, como cidadão e profissional, contra os 76% que representam a média brasileira (Gráfico 1).

Outra afirmação em que também foi possível notar uma maior insatisfação dos estudantes da instituição de ensino avaliada em relação as demais, foi o item sobre o desenvolvimento de consciência ética para o exercício profissional (Gráfico 2), em que cerca de 59% dos alunos concordam totalmente com a afirmação, contra uma média de 81% entre as demais universidades do país, essa discrepância pode supor que há necessidade da inserção de matérias na grade curricular do curso de Odontologia da UnB que sejam voltadas a humanização e ética da profissão.

Gontijo et al.¹⁶ enfatizam a importância da formação de profissionais com visão integralista e na humanização do ensino superior nos cursos de saúde e sugere a implantação de matérias como Odontologia Coletiva, Ética Profissional, Programas Odontológicos Coletivos e Ciências Sociais aplicadas à Saúde na proposta curricular do curso.

Em relação à articulação satisfatória do conteúdo teórico com atividades práticas (Gráfico 3), quase metade dos alunos (46,3) da UnB concordaram totalmente com a afirmação, entretanto, uma média bem inferior quando comparada aos estudantes das outras regiões do país (77,9%). Esse resultado provavelmente se deve à dificuldade encontrada pelos professores em associar o conhecimento presente na literatura com a prática odontológica, como por exemplo, no caso de disciplinas como Ortodontia e Implantodontia, em que os estudantes aprendem apenas a teoria, mas não há a prática clínica efetiva, dificultando o entendimento integral da matéria.

O problema da falta de articulação entre teoria e prática não é um problema restrito apenas à UnB, pois, Finkler et al¹⁷ demonstram em seu estudo que das quinze instituições avaliadas, sete instituições avaliaram como inexpressivo e insatisfatório a forma como se dá a associação de ambos os conhecimentos.

Quando o assunto é sobre a qualificação e domínio do conteúdo dos docentes da universidade, cerca de 70% (Gráfico 4) dos concluintes concordaram totalmente com a afirmação, além disso, observa-se que o índice de estudantes que não concordam ou discordam totalmente é nulo, permitindo inferir que a comunidade acadêmica se mostra bastante satisfeita com o corpo docente da instituição. Esse resultado pode ser em decorrência do currículo de excelência dos professores da UnB, em que a grande maioria possui título de Doutorado, que reflete em um ensino de excelência. Apresentar este índice alto é extremamente importante no processo de ensino-aprendizagem, pois, o professor representa um exemplo a ser seguido pelos alunos, tanto em relação às suas habilidades técnicas, quanto à sua postura ética diante das situações cotidianas no atendimento a pacientes².

No que tange às afirmações relacionadas à infraestrutura da instituição, em todos os quesitos avaliados foram encontrados altos índices de insatisfação dos estudantes concluintes.

Considerando as afirmações sobre a infraestrutura adequada das salas de aulas (Gráfico 5) e sobre a quantidade suficiente de equipamentos e materiais para todos os alunos (Gráfico 6), a média de estudantes que concordavam totalmente com a afirmação não passou de 8% nos quesitos avaliados, sendo que a média brasileira para as outras instituições de ensino do país ficou em torno de 60%, essa enorme discrepância entre os índices levou a uma reflexão dos resultados encontrados. De fato, as universidades públicas sofrem com grande corte de verbas que seriam direcionadas para a construção de novos laboratórios, clínicas de graduação e equipamentos odontológicos, o que pode ter impactado diretamente na percepção que os alunos possuem acerca da infraestrutura da universidade e conseqüentemente nos resultados desta pesquisa.

Saliba et al.² encontraram um resultado diferente do constatado em nosso estudo, em que cirurgiões-dentistas recém-formados avaliaram como ponto positivo a infraestrutura da universidade, entretanto, esclarece que a questão infraestrutural pode ser atrelada à gama de investimentos que vinham sendo feitos nas universidades públicas brasileiras à época do estudo, em 2012, quando a realidade econômica e política do Brasil era diferente da que é encontrada nos dias de hoje.

Gráfico 1. As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional

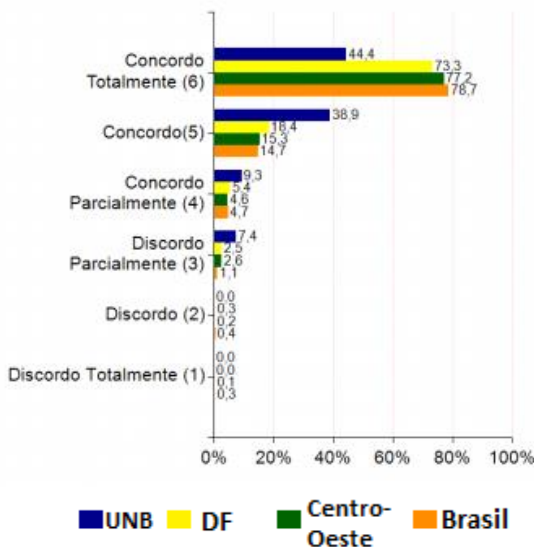


Gráfico 2. O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional

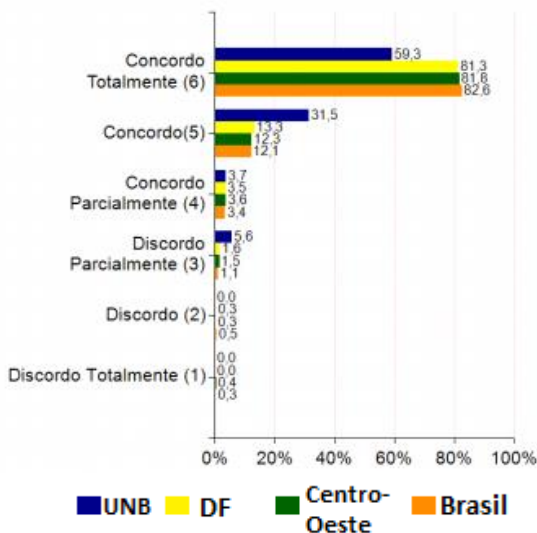


Gráfico 3. O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas

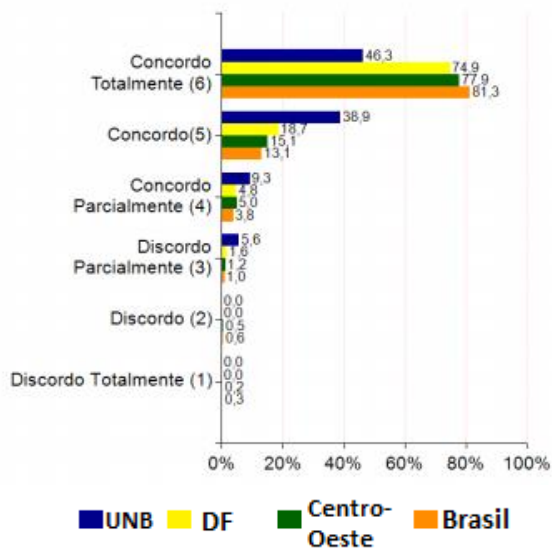


Gráfico 4. Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas

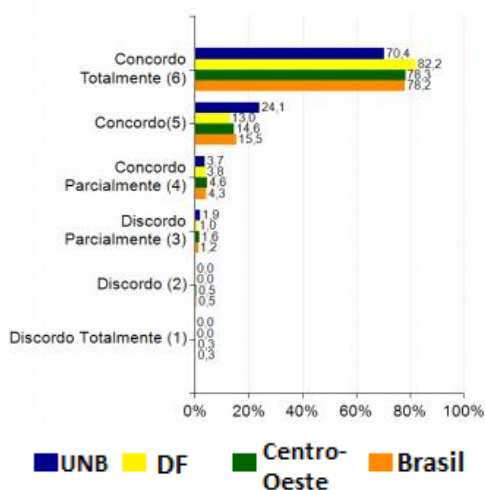


Gráfico 5. As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas

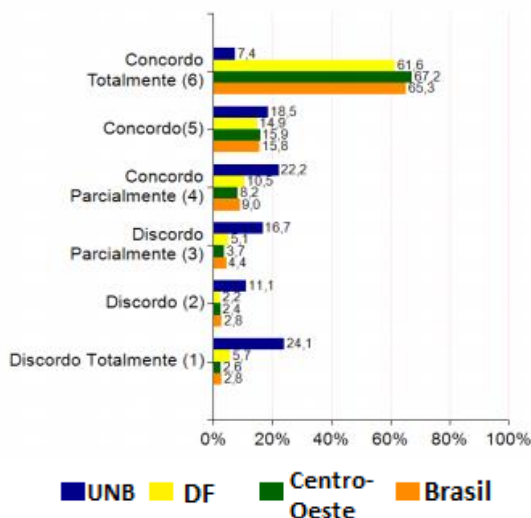
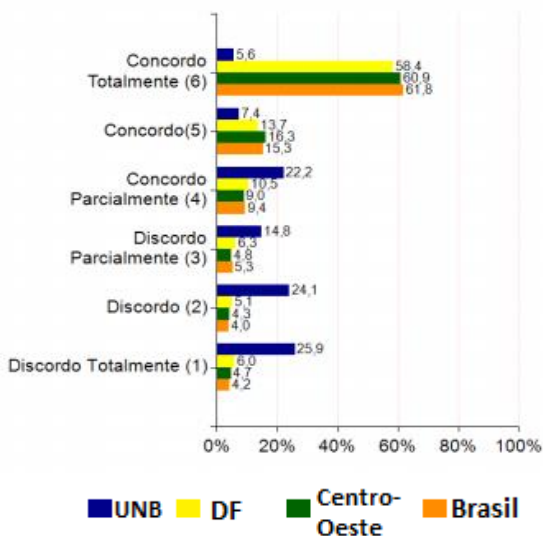


Gráfico 6. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes



Os dados apresentados no ENADE nos provocaram ao aprofundamento em relação a elementos mais próximos do cotidiano dos alunos concluintes, suas sensações, concepções e elementos subjetivos constituídos, tendo como substrato as vivências durante o processo formativo universitário. Dessa maneira, surgiu a segunda fase desta pesquisa, caracterizada por ser qualitativa, que analisou por meio de produções textuais, as percepções dos alunos acerca dos temas supracitados, mas de forma mais detalhada. Após a leitura e análise das produções textuais, foram selecionados trechos considerados relevantes, que foram avaliados por meio do método otobiográfico e que possibilitaram uma reflexão filosófica acerca do assunto.

Os trechos foram divididos em tópicos permitindo uma estruturação do texto de maneira mais clara. O primeiro trata sobre as reflexões que os concluintes fazem acerca do próprio desempenho durante toda a graduação. O segundo diz respeito às perspectivas dos discentes em relação à universidade, seja relacionado à infraestrutura, a relação discente-docente ou aos conhecimentos adquiridos. O terceiro e último tópico, aborda sobre as inseguranças ao longo da graduação e o legado que universidade deixa em suas vidas.

[Reflexões e autocríticas]

“[...] percebo que poderia ter aproveitado mais esta fase [...].”

Loise, concluinte do curso de odontologia

“Me desesperei e me frustrei por não conseguir abraçar o mundo [...] A briga maior sempre foi comigo mesmo, a autocobrança [...].”

Paulo, concluinte do curso de odontologia

“[...] o cansaço, desânimo e exigências do dia a dia tiravam minha coragem de fazer coisas a mais [...].”

Soraia, concluinte do curso de odontologia

“[...] ao longo da graduação desenvolvi transtorno de ansiedade [...].”

Renata, concluinte do curso de odontologia

No trecho destacado da redação de Loise, assim como o observado em outros trechos, os estudantes fazem uma retrospectiva da graduação e refletem se obtiveram o resultado esperado ao final da jornada. É perceptível o sentimento de arrependimento, frustração e a sensação constante de que poderiam ter feito mais, sentimentos comuns à maioria dos concluintes.

O sentimento de impotência e a frustração sentidas pelos concluintes são resultantes das fantasias sobre as vivências acadêmicas quando confrontadas com a realidade vivida. Assim, os estudantes criam expectativas não correspondentes à realidade a respeito da instituição e da vida acadêmica, que por diversos fatores não se concretizam, trazendo muitas decepções^{18,19}.

No relato de Paulo e em tantos outros, observa-se o sentimento de culpa e angústia por não ter realizado tudo a que se propôs, nesse sentido, a verdade que Paulo criou para si de como deveria ser a vida acadêmica e de como deveria se comportar para realização dos seus ideais, seria uma vontade que não se concretizou, assim a verdade seria uma ilusão da criação. Freud pontua que "a tensão entre as exigências da consciência e os desempenhos concretos do eu é experimentada como sentimento inconsciente de culpa" (p. 49)²⁰, assim a não correspondência às exigências gera a angústia percebida pelos estudantes em seus relatos.

As palavras “cansaço”, “exigências” e “autocobrança” estavam presentes em quase todas as produções textuais, denotando as principais sensações vividas pelos estudantes. Segundo eles, o cansaço se deve ao excesso de matérias e horas-aula que precisam cumprir ao longo da semana, soma-se a isso o fato de que muitos estudantes moram distante da universidade e necessitam do transporte público, que por muitas vezes é caracterizado por um transporte precário e com superlotação. Os discentes relatam que as exigências fazem parte cotidiano e são essenciais para o crescimento e evolução como pessoa e profissional, desde que não sejam exacerbadas.

Considerando todos os aspectos citados, é inevitável que os acadêmicos comecem a praticar a autocobrança, que sendo dosada de maneira adequada impulsionam esses jovens a atingirem seus objetivos, entretanto, o excesso dela pode ser responsável por diversos problemas psicológicos que os estudantes desenvolvem ao longo da graduação. Alguns estudos estimam que mais da metade dos alunos após ingressarem no ensino superior, demonstraram aumento significativo nos níveis de psicopatologia, principalmente em casos de ansiedade e depressão e que a média das pessoas com problemas psicológicos é maior na população universitária em relação à população fora do contexto acadêmico^{8,21}.

Ansiedade é considerada um sentimento vago e desagradável de medo, apreensão e é caracterizada por tensão ou desconforto advindo da antecipação de perigo, de algo desconhecido. Passa a ser reconhecida como patológica quando são exacerbados ou desproporcionais em relação ao estímulo ou quando interferem na qualidade de vida do indivíduo, prejudicando o seu desempenho diário²². O ritmo de vida mais acelerado, a carga horária de estudos mais intensa e com certa frequência o distanciamento da família e dos amigos, bem como a imposição de cobranças pela sociedade, podem ter sido fatores agravantes

para a instalação de problemas psicológicos, como pode ser observado no depoimento de Renata.

Ao longo da leitura dos textos, é nítido o contraste de opiniões, alguns estudantes possuem mais facilidade para lidar com as dificuldades que permeiam a graduação, como Carmem descreve em sua fala: “[...] o curso em si, gerou pouquíssima questão de conflito interno [...]”, entretanto, em outros casos, observa-se uma opinião antagônica, como na fala de Júlia: “[...] um período de "brincadeiras e choradeiras" mais choradeiras do que eu gostaria[...]”, em que é manifestado o sofrimento pelas situações vividas. Dessa forma, nota-se que o modo como cada estudante vivencia este período é único, pois cada indivíduo possui suas particularidades. Assim, é de suma importância o conhecimento da forma como cada aluno enfrenta esse período, para que a universidade possa atuar em prol de melhorias, tornando o sistema mais acessível, considerando a diversidade social.

[Das críticas à universidade]

“[...]na maioria das vezes os laboratórios estavam superlotados[...]”.

Maria, concluinte do curso de odontologia

“[...] a postura "amedrontadora" e super ríspida de alguns professores acaba nos distanciando [...] sem falar das vezes em que fui repreendida na frente dos pacientes [...]”.

Raissa, concluinte do curso de odontologia

“[...] gostaria de ter atuado de forma mais intensa no SUS [...]”.

Marília, concluinte do curso de odontologia

Por meio da leitura dos depoimentos acima é possível identificar sugestões e críticas, principalmente que no que tange a infraestrutura oferecida pela instituição, como é possível

observar na fala de Maria. Nesta declaração e em tantas outras, é possível confirmar os dados encontrados nos resultados do ENADE, pois os discentes reivindicam melhorias na estrutura de laboratórios, nas clínicas de graduação ou mesmo na oferta adequada de materiais para a realização de procedimentos clínicos. Em muitos depoimentos é observado o sentimento de descaso ou revolta pela quantidade excessiva de alunos em sala de aula, sobrecarregando os professores e dificultando um atendimento minucioso e personalizado. Essa deficiência no acompanhamento dos estudantes pode gerar dúvidas e a realização equivocada dos procedimentos.

Silva²³ afirma que esse problema é resultante da escassez de recursos financeiros ou da falta de investimento adequado na educação, que afeta a maioria das IES, em especial as universidades públicas. Magalhães et al.²⁴, corrobora com esse argumento e mostra que, segundo dados da Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), durante o período de 1995 a 2001, as IES públicas perderam 77% dos recursos para infraestrutura, em contrapartida, no mesmo período houve um aumento significativo na oferta de vagas e no número de matrículas. De acordo com o discentes, esses problemas afetam diretamente a formação de bons profissionais e pode ser considerado um fator desmotivador na conclusão do curso.

Apesar das adversidades, os alunos expressam um contentamento em relação às diversas formas de aprendizado, que pode ser explicitado na fala de Alberto: “Na universidade podemos participar de projetos de pesquisa científica, jornadas, congressos [...]”. Esses exemplos citados por Alberto compõem o tripé ensino, pesquisa e extensão, que conforme a legislação, constitui o eixo fundamental das universidades brasileiras e são indissociáveis^{25,26}. De acordo com os discentes, esses pilares são complementares, mutuamente enriquecedores e propiciam o desenvolvimento de habilidades profissionais com ênfase na

comunidade. Dessa maneira, a harmonia entre essas três esferas favorece a associação de conhecimentos teóricos com atividades práticas, já que os estudantes aprendem os conceitos em sala de aula e podem executá-los nos projetos de extensão, por exemplo.

Outra temática trazida pelos concluintes é sobre a relação discente-docente, de acordo com os estudantes e em concordância com os dados obtidos no ENADE, os professores possuem uma excelente formação e apresentam boa didática, a maioria considera que existe uma boa relação e que os professores lhes servem de inspiração para os futuros profissionais que desejam se tornar, entretanto, nem todos concordam com esta opinião, conforme parece sinalizado pelo texto de Raíssa, que utiliza as palavras “amedrontadora” e “rígida” para descrever a postura de alguns professores. Os alunos relatam que a superioridade, arrogância ou autoritarismo de alguns professores em relação aos alunos e a falta de acessibilidade ou a intimidação/pressão psicológica foram fatores indicados como limitadores na apreensão do conhecimento.

Diante do exposto, a conduta do professor pode exercer um papel motivador na construção do conhecimento ou levar ao desinteresse dos alunos, o que mostra sua relevância no aprendizado do estudante e em seu desempenho acadêmico. Portanto, o papel do professor é atuar como agenciador de provocações no processo de ensino-aprendizagem e não como o único detentor do conhecimento. Essa relação de poder deve ser substituída por uma participação ativa dos estudantes, responsabilizando e motivando-os na apropriação do conhecimento^{27,28}.

De acordo com Corazza²⁹ o encontro professor-aluno pode, nesse contexto, gerar processos tradutórios, quando, nos espaços de aula, trazemos conceitos científicos permeados pelas línguas e matérias das artes (o que afeta), das filosofias (o que mobiliza e força o pensamento) e das ciências (o que traz efetividade, função ao conhecimento em processo de produção).

O professor traduz os assuntos, não como de um idioma a outro, mas como quem lê e já transforma os saberes, assumindo uma linguagem de aproximação ao contexto e à realidade de seus alunos. Os alunos também são criadores de significados, à medida que traduzem a mensagem das aulas. Há, nesse movimento, um potencial para a produção de conhecimento novo, de forma inovadora.

Quando questionados em relação à grade curricular do curso, os discentes dão algumas sugestões, como exemplificado na fala de Marília. Seu discurso é pautado na necessidade que sentiu de ter participado de forma mais ativa no Sistema Único de Saúde (SUS), que além de possibilitar uma vivência voltada para o atendimento de camadas menos desprovidas financeiramente e mais necessitadas da população, ainda constitui um dos objetivos das DCNs do curso de graduação em Odontologia⁴. Em outros relatos, os estudantes comentam que mesmo com todas as políticas criadas pelo governo para a inserção do dentista no sistema público de saúde, ainda possuem uma formação voltada para a odontologia tradicional, que é caracterizada por um curso com foco na especialização, alto custo e por uma atuação massiva no mercado privado. Assim, enaltecem a presença de disciplinas que possibilitem a atuação no SUS, em escolas de ensino público infantil e o contato com a população mais carente, que possui problemas bucais mais graves, desafiando-os na resolução desses casos.

Ainda relacionado ao ensino e a grade curricular do curso, Leandro faz uma crítica: “Por vezes é transmitido um conteúdo obsoleto que não é mais realidade na vida profissional [...]”, de acordo com este relato, por vezes os professores se mostram desatualizados, ministrando aulas com conteúdos ultrapassados, entretanto, por se tratar de um estudo qualitativo, pode não representar a realidade existente ou mesmo a opinião da maioria dos estudantes, ainda assim, os estudantes expõem a necessidade do ensino de uma odontologia mais voltada à

modernidade, ao mesmo tempo que compreendem as limitações do ensino público. Segundo Ribas et al.³⁰, o recém-formado encontra um mercado de trabalho que exige uma constante atualização de conhecimentos técnico-científicos, que requer capacidade de gestão, do uso de novas tecnologias, entre outras. Considerando as exigências do mercado de trabalho, os estudantes solicitam ainda a inclusão de disciplinas voltadas a Odontologia Digital e de matérias que tratem sobre gestão administrativa e financeira.

[Inseguranças e legado que deixa a Universidade]

“[...] ainda não me sinto seguro para assumir uma cadeira sozinho [...]”.

Newton, concluinte do curso de odontologia

“[...] para ser um bom profissional é preciso estar em constante evolução e aprendizado, mesmo fora da universidade [...]”.

Rodrigo, concluinte do curso de odontologia

“[...] eu vou, para sempre, lutar por uma profissão cada vez mais humanizada!”.

Emília, concluinte do curso de odontologia

O depoimento de Newton é marcado pelo receio que sente ao imaginar o futuro profissional que lhe espera. Insegurança, incerteza e medo são as sensações mais frequentemente relatadas pelos concluintes, muitos se questionam se conseguirão atuar de maneira independente, sem o auxílio e respaldo dos professores que os acompanham diariamente na clínica odontológica, o que pode ser constatado no discurso de Thiago: “Estamos acostumados a pedir socorro

aos professores antes mesmo de pensar na solução e é isso que me assusta, não saber lidar com o inesperado [...]”. De acordo com os estudantes, a pouca experiência clínica é configurada como a causa da insegurança, afinal, a prática clínica diária, com possibilidade de atuação em uma ampla gama de casos, dos mais simples aos mais complexos, dão ao futuro cirurgião-dentista a sensação de segurança necessária para atuar na profissão. Nesse aspecto, verifica-se a importância que a clínica possui durante a vida acadêmica dos estudantes^{31,32}.

Os termos “maturidade”, “superação” e “evolução” aparecem com bastante frequência nas redações, o que permite inferir que as disciplinas cursadas e a graduação em si, contribuíram para uma formação integral do discentes, possibilitando um crescimento pessoal e profissional, o que pode ser representado na fala de César: “[...] todos os acontecimentos ruins pelos quais passei, fizeram com que eu me tornasse o que sou hoje [...]”, assim, as experiências acadêmicas, mesmo as mais negativas, apresentam uma possibilidade de evolução, de mudar o rumo da história, da criação de novas formas de vida, enxergando mundo a partir de outra perspectiva, dessa maneira “As vivências da dor e todo o sofrimento por ela gerado se juntam, modificam, transformam, constituem novos estilos de individuação. Nesse sentido, deixam marcas e apresentam o movimento de tornar-se o que se é”³³.

Ao longo dos textos, os estudantes apontam atitudes que devem praticar após o término da faculdade, como ilustrado no trecho de Rodrigo. De acordo com ele, há a necessidade de uma atualização constante, pois a todo momento surgem novas técnicas, conceitos e condutas, assim, percebe-se a ideia de que a formação será contínua e que todo conteúdo assimilado nunca será suficiente. Nesse sentido, Rota et al.³³ compreendem, a partir da noção nietzchiana, que “O tempo todo estamos em movimento de vir a ser, nunca totalmente acabados e prontos — nunca há um resultado tangível que configure o vivente em

completude”, justificando assim, a incansável busca dos alunos por uma formação de excelência, ao mesmo tempo que nunca alcançam a plenitude.

Segundo Amorim et al.³⁴ e Freitas et al.³⁵, a odontologia ainda é caracterizada como uma profissão regida pelas leis do mundo capitalista, com excessiva tecnificação e que negligencia o caráter social que ela representa. Apesar disso, no trecho de Emília, nota-se um desejo de mudar essa concepção. A humanização da odontologia, o desenvolvimento de relações de confiança entre paciente-profissional, a valorização da escuta qualificada e o conhecimento de políticas públicas, como a Política Nacional de Humanização do SUS estão entre os conteúdos da disciplina de Saúde Bucal Coletiva que, de acordo com os alunos, são responsáveis por essa mudança de ponto de vista. Esse tipo de disciplina ainda contribui para o desenvolvimento de uma consciência ética e pode ter influenciado nos resultados obtidos no Gráfico 2, uma vez que os estudantes são ensinados sobre os valores morais, éticos e sociais que permeiam a profissão.

A ética e humanização da odontologia ainda são temas pouco discutido durante o processo de formação do profissional, não há a certeza de que os estudantes colocarão em prática esses e outros ensinamentos que foram passados ao longo da graduação, pois "Cada ação continua a criar a nós mesmos, ela tece nossa colorida roupagem. Cada ação é livre, mas a roupagem é necessária. Nossa vivência - eis aí nossa roupagem" (p. 141)³⁶. Desse modo, os estudantes estão sujeitos a mudanças em todos os aspectos e a todo momento, pois, conforme vivenciarem novas experiências, estarão constituindo um novo ser.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, o universitário tem um papel central no seu processo formativo, entretanto, as instituições de ensino também

possuem responsabilidades perante a formação de seus alunos e, portanto, devem proporcionar condições adequadas para o máximo aproveitamento dos estudantes, ou seja, a qualidade da aprendizagem é um desafio e de responsabilidade compartilhada.

Tanto a análise estatística quanto a abordagem otobiográfica trazem críticas em relação a infraestrutura das salas de aulas, a quantidade insuficiente de materiais e equipamentos, a superlotação dos laboratórios e a conseqüente sobrecarga de professores, fatores considerados prejudiciais na apreensão do conhecimento e que pode ser decorrente da falta de investimento financeiro adequado na educação.

Os concluintes apontam a frustração, a angústia, a sensação de subaproveitamento do curso e o excesso de autocobrança como os sentimentos mais frequentes. Nesse sentido, nota-se que a graduação é um período complexo, repleto de desafios e dificuldades, nos quais os estudantes passam por um processo de transição que requer adaptações e geralmente resulta em um desenvolvimento psicossocial.

No que diz respeito às disciplinas que compõem a grade curricular do curso, os discentes propõem uma reestruturação, com a inserção de disciplinas que estimulem a formação de profissionais com visão integralista, pautados na ética profissional, com maior possibilidade de atuação no SUS, o que denota uma mudança de percepção dos futuros cirurgiões-dentistas.

Apesar do alto nível de satisfação em relação ao corpo docente e de considerarem que os mesmos possuem boa didática e domínio do conteúdo, os estudantes possuem críticas no que tange a postura alguns professores. A sensação de superioridade, o autoritarismo e a pressão psicológica são apontados como condutas que culminam no distanciamento dos discentes e conseqüente prejuízo ao aprendizado.

Por fim, os estudantes expõem as inseguranças e medos que sentem ao vislumbrar o futuro profissional. Relatam que as experiências acadêmicas lhes proporcionaram crescimento

pessoal, além de propor a atualização constante e a busca pela humanização da profissão.

Diante ao exposto, os resultados do questionário do ENADE, em associação com a abordagem otobiográfica possibilitaram a análise do processo de formação a partir de impressões, perspectivas e vivências dos estudantes concluintes do curso de Odontologia. Ofereceu, ainda, uma provocação para repensarmos sobre elementos que influenciam o desempenho dos alunos, além de fornecer informações relevantes para a avaliação do sistema educacional, a reestruturação curricular e a criação de novos processos didáticos.

REFERÊNCIAS

1. Meira MDD, Kurcgant P. Avaliação de Curso de Graduação segundo egressos. Rev da Esc Enferm da USP. 2009;43(2):481–5.
2. Saliba NA, Moimaz SAS, Prado RL do, Garbin CAS. Percepção do cirurgião-dentista sobre formação profissional e dificuldades de inserção no mercado de trabalho. Rev Odontol da UNESP. 2012;41(5):297–304.
3. Costa DAS, Silva RF da, Lima VV, Ribeiro ECO. Diretrizes curriculares nacionais das profissões da Saúde 2001-2004: análise à luz das teorias de desenvolvimento curricular. Interface - Comun Saúde e Educ. 2018;22(67):1183–96.
4. DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE ODONTOLOGIA, CNE. Resolução CNE/CES 3/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 10
5. Silveira JLGC da, Garcia VL. Mudança curricular em Odontologia: significados a partir dos sujeitos da aprendizagem. Interface - Comun Saúde, Educ. 2015;19(52):145–58.
6. Toassi RFC, Souza JM De, Baumgarten A. Avaliação curricular na educação superior em odontologia: discutindo as mudanças curriculares na formação em saúde no Brasil. Rev da ABENO. 2012;12(2):170–7.
7. Adas S, Moimaz S, Amaral MA, Adas C, Garbin S. Enade: uma análise quanti-qualitativa dos exames nacionais de Odontologia. Rev da ABENO. 2017;17(1):97–108.
8. Igue ÉA, Bariani ICD, Milanese PVB. Vivência acadêmica e expectativas de universitários ingressantes e concluintes. Psico-USF. 2008;13(2):155–64.
9. Mercuri E, Polydoro SAJ, Santos AA, Prette A Del, Soares AP. Estudante Universitário: características e experiências de formação. Em: Psicologia e Educação Superior. 2004. p. 1-32.
10. Monteiro SB. Otobiografia como escuta das vivências presentes nos escritos. Educação e Pesquisa, 2007; 33(3): 471-84.

11. Biato ECL, Campos A, Proença V, Duarte V, Monteiro SB. Envio de cartas. Práticas Educativas e criação em Escreituras. Revista Contrapontos, 2014; 14(3): 527-41.
12. Campos LSD. A constituição de si: investigação otobiográfica com formadores de professores, 2012.
13. Nietzsche FW. Fragmentos póstumos, 1876-1882 [acesso em 20 mai 2020]. Disponível em: <http://www.nietzschesource.org>.
14. Derrida, J. Otobiografias. O ensino de Nietzsche e a política do nome próprio. Tradução de Fernanda Conciani e Silas Borges Monteiro do francês Otobiographies: l'enseignement de Nietzsche et la politique dun nom propre. Paris: Galilée, 1984.
15. Olini, PC, Monteiro, SB. Sobre escriturário e arte do estilo: aproximações otobiográficas. Em: Panorama de Pesquisa em Escreituras: Observatório da Educação. 2016. p.88-99
16. Gontijo LPT, Almeida MCP de, Gomilde LRS, Barra RP. A saúde bucal coletiva na visão do estudante de odontologia – análise de uma experiência. Cien Saude Colet. 2009;14(4):1277–85.
17. Finkler M, Caetano JC, Ramos FRS. A dimensão ética da formação profissional em saúde : estudo de caso com cursos de graduação em odontologia. Cien Saude Colet. 2011;16(11):4481–92.
18. Pachane GG. A experiência universitária e sua contribuição ao desenvolvimento pessoal do aluno. Em E. Mercuri & S. A. J. Polydoro (Orgs.). Estudante universitário: características e experiências de formação. Taubaté: Cabral. 2003.
19. Granado JIF, Santos AAA, Almeida L de S, Soares AP. Integração acadêmica de estudantes universitários: Contributos para a adaptação e validação do QVA-r no Brasil. In: Psicologia e Educação. 2005. p. 31–41.
20. Freud, S. O ego e o id. Em: S. Freud, Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de S. Freud. 1969; 19:13-80 (Trabalho original publicado em 1923).
21. Fernandes MA, Vieira FER, Silva JS de, Avelino FVSD. Prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em universitários de uma instituição pública. Rev Bras Enferm. 2018;71(5):2169–75.

22. Castillo ARGL, Recondo R, Asbahr FR, Manfro GG. Transtornos de ansiedade. *Brazilian J Psychiatry*. 2000;22(2):22–5.
23. Silva AC. Alguns problemas do nosso ensino superior. *Estud Avançados*. 2001;15(42):269–93.
24. Magalhães EA de, Silveira SFR, Abrantes LA, Ferreira MAM, Walkin VR. Custo do ensino de graduação em instituições federais de ensino superior : o caso da Universidade Federal de Viçosa*. *Rev Adm Pública*. 2010;44(3):637–66.
25. Moita FMG da SC, Andrade FCB de. Ensino-pesquisa-extensão : um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. *Rev Bras Educ*. 2009;14(41):269–80.
26. Fernandes MC, Silva LMS da, Machado ALG, Moreira TMM. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. *Educ em Rev*. 2012;28(4):169–94.
27. Cavaca AG, Esposti CDD, Santos-Neto ET, Gomes MJ. A relação professor-aluno no ensino da Odontologia na Universidade Federal do Espírito Santo. *Trab Educ e Saúde*. 2010;8(2):305–18.
28. Lazzarin HC, Nakama L, Júnior LC. O papel do professor na percepção dos alunos de Odontologia. *Saúde e Soc*. 2007;16(1):90–101.
29. Corazza SM. Currículo e Didática da Tradução: vontade, criação e crítica. *Educ Real*. 2016;41(4):1313–35.
30. Ribas MA, Siqueira ES, Binotto E. O desafio da gestão para profissionais da Odontologia. *Rev Produção da ABEPRO*. 2010;4(2):1–13.
31. Leme PAT, Pereira AC, Meneghim M de C, Mialhe FL. Perspectivas de graduandos em odontologia acerca das experiências na atenção básica para sua formação em saúde. *Cien Saude Colet*. 2015;20(4):1255–66.
32. Lemos CLS. A implantação das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Odontologia no Brasil: algumas reflexões. *Rev ABENO*. 2005; 5(1):80-5.
33. Rota, AC, Biato, ECL, Macedo, SB, Moraes, ACR. Nas trincheiras da disfunção temporomandibular: Estudo de vivências. *Cien Saude Colet [periódico na internet]* (2020/Jul).

[Citado em 17/09/2020]. Está disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/nas-trincheiras-da-disfuncao-temporomandibular-estudo-de-vivencias/17681?id=17681>.

34. Amorim AG, Souza ECF. Problemas éticos vivenciados por dentistas : dialogando com a bioética para ampliar o olhar sobre o cotidiano da prática profissional. *Cien Saude Colet*. 2010;15(3):869–78.
35. Freitas SFT de, Calvo MCM, Lacerda JT de. Saúde coletiva e novas diretrizes curriculares em odontologia: uma proposta para graduação. *Trab Educ e Saúde*. 2012;10(2):223–34.
36. Viesenteiner JL. O conceito de vivência (Erlebnis) em Nietzsche: gênese, significado e recepção. *Kriter Rev Filos*. 2013;54(127):141–55.

FORMULÁRIO

Avaliação do processo formativo dos estudantes concluintes do curso de Odontologia da UnB

Convidamos o(a) Senhor(a) a participar do projeto de pesquisa Estudo sobre o processo formativo dos estudantes concluintes do curso de Odontologia da UnB, sob a responsabilidade da pesquisadora Emília Carvalho Leitão Biato. O projeto busca compreender, de forma subjetiva, o processo de formação dos concluintes do curso de Odontologia da UnB.

O objetivo do estudo se propõe a identificar fatores que influenciaram o desempenho dos estudantes concluintes ao longo do curso de Odontologia da Faculdade de Ciências da Saúde da UnB.

O(a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a).

A sua participação se dará por meio de uma produção textual, ou seja, a elaboração de um parágrafo analisando a sua trajetória no curso de odontologia, de forma mais subjetiva, buscando compreender suas expectativas acerca do seu futuro profissional, bem como suas percepções acerca do método de ensino, dos docentes e da universidade.

Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa são algum constrangimento, que tentaremos evitar ao máximo. Se você aceitar participar, estará contribuindo para ampliar a percepção acerca da diversidade de perfis institucionais e da relação da formação do estudante com os serviços de saúde, que não apenas significa encontrar mecanismos de operacionalização, mas promover avaliações sistemáticas relacionadas ao perfil dos discentes, visando o aperfeiçoamento da gestão e da formação.

O(a) Senhor(a) pode se recusar a responder ou participar de qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a).

Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada a sua participação, que será voluntária. Se existir qualquer despesa adicional relacionada diretamente à pesquisa, a mesma será absorvida pelo orçamento da pesquisa.

Caso haja algum dano direto ou indireto decorrente de sua participação na pesquisa, o(a) Senhor(a) deverá buscar ser indenizado(a), obedecendo-se as disposições legais vigentes no Brasil.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade de Brasília, podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos.

Se o(a) Senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: Emília Carvalho Leitão Biato, no curso de Odontologia da Faculdade de Ciências de Saúde da UnB, no telefone 33171802 e 991431368, e email: emiliacbiato@yahoo.com.br.

Caso concorde em participar, pedimos que confirme abaixo para dar continuidade à pesquisa.

Você concorda em participar?

- Sim
- Não

Questão 1

O vídeo a seguir é uma canção infantil da Palavra Cantada - Pé de Nabo, é muito importante que você assista para auxiliar em sua resposta e deixá-la mais criativa!

Link do vídeo:
https://www.youtube.com/watch?v=5SvCWHdb5MU&feature=emb_logo

Na música, os seguintes versos: " Brincadeira, choradeira, pra quem vive uma vida inteira" / "Mentirinha, falsidade, pra quem

vive só pela metade" / "Dali a pouco eu me dou conta, que ninguém é cem por cento" / "Até mesmo um pé de nabo, tem alguma coisa boa"

Agora, abra sua mente e reflita, durante todos esses anos de graduação, você deu 100% de si? Ou só viveu pela metade? Se arrepende de não ter feito algo? Teve mais momentos de alegria ou de conflitos internos? Aproveitou todas as oportunidades que a universidade oferecia? Conseguiu tirar lições de situações difíceis e evoluir como cidadão e profissional? Não precisa responder todas as questões, sinta se livre!

Questão 2

Por fim, o vídeo a seguir também é uma canção infantil da Palavra Cantada - De gotinha em gotinha, é muito importante que você assista para auxiliar em sua resposta e deixá-la mais criativa!

Link do vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=MuoWfEt-byM&feature=emb_logo

Na música, o verso: "De gotinha em gotinha, brilha no orvalho da manhã, de gotinha em gotinha, limpa o oceano de amanhã"

Mais uma vez, reflita bem... Imagine que de gotinha em gotinha, foi formado o mar de conhecimento que o torna um cirurgião -dentista, você considera que os conhecimentos adquiridos foram suficientes? Você se sente seguro para atuar na sua profissão no futuro? Ou gostaria de sugerir uma nova metologia de ensino? Você considera que a Universidade tem uma estrutura adequada para formar um bom dentista? Por quê? Mais umas vez, não é necessário responder a todas as questões, fique a vontade!

NORMAS DA REVISTA

1. Os originais devem ser digitados em Word ou RTF, fonte Arial 12, respeitando o número máximo de palavras definido por seção da revista. Todos os originais submetidos à publicação devem dispor de resumo e palavras-chave alusivas à temática, nas três línguas da revista (português, inglês e espanhol), com exceção das seções Resenhas, Notas breves e Cartas ao Editor. O texto inicial da seção Debates deve dispor de título, resumos e palavras-chave alusivas à temática, nas três línguas da revista (português, inglês e espanhol). Os demais textos do Debate devem apresentar apenas título nas três línguas da revista. As entrevistas devem dispor de título e palavras-chave nas três línguas. As resenhas devem dispor do título da obra resenhada no seu idioma original.

2. O número máximo de autores do manuscrito está limitado a cinco. A partir desse número é preciso apresentar uma justificativa, que será analisada pelo Editor. A autoria implica assumir publicamente a responsabilidade pelo conteúdo do trabalho submetido à publicação. A revista adota os seguintes critérios mínimos de autoria: a) ter participado da discussão dos resultados; e b) ter participado da revisão e da aprovação da versão final do trabalho.

Nota

O número máximo de manuscritos de um mesmo autor, nos Suplementos, está limitado a três.

3. A página inicial do manuscrito (Main Documentt) deve conter as seguintes informações (em português, espanhol e inglês): título, resumo e palavras-chave. Na contagem de palavras do resumo, excluem-se título e palavras-chave. Observe as exceções indicadas no item 1, em relação a essas informações.

- Título: deve ser conciso e informativo (até vinte palavras).

Notas

Se no título houver sigla, o seu significado por extenso deve estar incluído nas vinte palavras.

Se no título houver nome de cidade, deve-se complementar com estado e país, tudo incluído nas 20 palavras.

- Resumo: deve destacar os aspectos fundamentais do trabalho, podendo incluir o objetivo principal, o enfoque teórico, os procedimentos metodológicos e resultados mais relevantes e as conclusões principais (até 140 palavras).

Notas

Se no resumo houver sigla, o seu significado por extenso deve estar incluído nas 140 palavras.

Se no resumo houver nome de cidade, deve-se complementar com estado e país, tudo incluído nas 140 palavras.

Palavras-chave: devem refletir a temática abordada (de três a cinco palavras).

4. Manuscritos referentes a pesquisa com seres humanos devem incluir informações sobre aprovação por Comitê de Ética da área, conforme Resolução nº 466/13 do Conselho Nacional de Saúde, ou a Resolução nº 510/2016, que trata das especificidades éticas das pesquisas nas Ciências Humanas e Sociais. Deve-se informar apenas o número do processo, apresentando-o no corpo do texto, no final da seção sobre a metodologia do trabalho. Esse número deve ser mantido na versão final do manuscrito, se for aprovado para publicação.

5. Imagens, figuras ou desenhos devem estar em formato tiff ou jpeg, com resolução mínima de 300 dpi, tamanho máximo 16 x 20 cm, com legenda e fonte arial 9. Tabelas e gráficos torre podem ser produzidos em Word ou Excel. Outros tipos de gráficos (pizza, evolução...) devem ser produzidos em programa de imagem (photoshop ou corel draw). Todas devem estar em arquivos separados do texto original (Main Document), com suas

respectivas legendas e numeração. No texto deve haver indicação do local de inserção de cada uma delas.

Nota: no caso de textos enviados para a seção de Criação, as imagens devem ser escaneadas em resolução mínima de 300 dpi e enviadas em jpeg ou tiff, tamanho mínimo de 9 x 12 cm e máximo de 18 x 21 cm.

6. Interface adota as normas Vancouver como estilo para as citações e referências de seus manuscritos.

CITAÇÕES NO TEXTO

As citações devem ser numeradas de forma consecutiva, de acordo com a ordem em que forem sendo apresentadas no texto. Devem ser identificadas por números arábicos sobrescritos. Não devem ser inseridas no modo automático, nem como referência cruzada. Exemplo:

Segundo Teixeira¹

De acordo com Schraiber²...

Casos específicos de citação:

1. Referência de mais de dois autores: no corpo do texto deve ser citado apenas o nome do primeiro autor seguido da expressão et al.

2. Citação literal: deve ser inserida no parágrafo entre aspas (aspas duplas), e acompanhada da página da citação entre parênteses, com a pontuação no final.

Exemplo:

Partindo dessa relação, podemos afirmar que a natureza do trabalho educativo corresponde ao “[...] ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que

é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”
2 (p. 13).

Notas

- No caso da citação vir com aspas no texto original, substituí-las pelo apóstrofo ou aspas simples.

Exemplo:

“Os ‘Requisitos Uniformes’ (estilo Vancouver) baseiam-se, em grande parte, nas normas de estilo da American National Standards Institute (ANSI) adaptado pela NLM” 1 (p. 47).

- No fim de uma citação o sinal de pontuação ficará dentro das aspas se a frase começa e termina com aspas.

Exemplo:

“Estamos, pois, num contexto em que, como dizia Gramsci, trata-se de uma luta entre o novo que quer nascer e o velho que não quer sair de cena.”⁹ (p. 149)

- Quando a frase não está completa dentro das aspas, a pontuação deve ficar fora das aspas.

Exemplo:

Na visão do CFM, “nunca houve agressão tão violenta contra a categoria e contra a assistência oferecida à população” (p. 3).

3. Citação literal de mais de três linhas: em parágrafo destacado do texto (um enter antes e um depois), com recuo de 4 cm à esquerda, espaço simples, tipo de fonte menor que a utilizada no texto, sem aspas, e acompanhada da página da citação entre parênteses (após a pontuação da citação).

Exemplo:

Esta reunião que se expandiu e evoluiu para Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas (International Committee of Medical Journal Editors - ICMJE), estabelecendo os Requisitos Uniformes para Manuscritos Apresentados a

Periódicos Biomédicos – Estilo Vancouver.
2 (p. 42)

Nota

Fragmento de citação no texto

- utilizar colchete: [...] encontramos algumas falhas no sistema [...] quando relemos o manuscrito, mas nada podia ser feito [...].

REFERÊNCIAS (Transcrito e adaptado de Pizzani L, Silva RC, fev 2014; Jeorgina GR, 2008)

Todos os autores citados no texto devem constar das referências listadas ao final do manuscrito, em ordem numérica, seguindo as normas gerais do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE): <http://www.icmje.org>. Os nomes das revistas devem ser abreviados de acordo com o estilo usado no Index Medicus <http://www.nlm.nih.gov/>.

As referências são alinhadas somente à margem esquerda e de forma a se identificar o documento, em espaço simples e separadas entre si por espaço duplo.

A pontuação segue os padrões internacionais e deve ser uniforme para todas as referências.

Dar um espaço após ponto.

Dar um espaço após ponto e vírgula.

Dar um espaço após dois pontos.

Quando a referência ocupar mais de uma linha, reiniciar na primeira posição.

EXEMPLOS:

LIVRO

Autor(es) do livro. Título do livro. Edição (número da edição).
Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação.

Exemplo:

Schraiber LB. O médico e suas interações: a crise dos vínculos de confiança. 4a ed. São Paulo: Hucitec; 2008.

Até seis autores, separados com vírgula, seguidos de et al., se exceder este número.

* Sem indicação do número de páginas.

Nota

- Autor é uma entidade: SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Manjuba (*ancharella lepidentostole*) no rio Ribeira de Iguape. São Paulo: Ibama; 1990.

- Séries e coleções: Migliori R. Paradigmas e educação. São Paulo: Aquariana; 1993 (Visão do futuro, v. 1).

CAPÍTULO DE LIVRO

Autor(es) do capítulo. Título do capítulo. In: nome(s) do(s) autor(es) ou editor(es). Título do livro. Edição (número). Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação. página inicial-final do capítulo

Exemplos:

- Autor do livro igual ao autor do capítulo:

Hartz ZMA, organizador. Avaliação em saúde: dos modelos conceituais à prática na análise da implantação dos programas. Rio de Janeiro: Fiocruz; 1997. p. 19-28.

- Autor do livro diferente do autor do capítulo:

Cyrino EG, Cyrino AP. A avaliação de habilidades em saúde coletiva no internato e na prova de Residência Médica na Faculdade de Medicina de Botucatu - Unesp. In: Tibério IFLC, Daud-Galloti RM, Troncon LEA, Martins MA, organizadores. Avaliação prática de habilidades clínicas em Medicina. São Paulo: Atheneu; 2012. p. 163-72.

* Até seis autores, separados com vírgula, seguidos de et al., se exceder este número.

** Obrigatório indicar, ao final, a página inicial e final do capítulo.

ARTIGO EM PERIÓDICO

Autor(es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado.

Ano de publicação; volume (número/suplemento):
página inicial-final do artigo.

Exemplos:

Teixeira RR. Modelos comunicacionais e práticas de saúde. Interface (Botucatu). 1997; 1(1):7-40.

Ortega F, Zorzanelli R, Meierhoffer LK, Rosário CA, Almeida CF, Andrada BFCC, et al. A construção do diagnóstico do autismo em uma rede social virtual brasileira. Interface (Botucatu). 2013; 17(44):119-32.

* Até seis autores, separados com vírgula, seguidos de et al. se exceder este número.

** Obrigatório indicar, ao final, a página inicial e final do artigo.

DISSERTAÇÃO E TESE

Autor. Título do trabalho [tipo]. Cidade (Estado): Instituição onde foi apresentada; ano de defesa do trabalho.

Exemplos:

Macedo LM. Modelos de Atenção Primária em Botucatu-SP: condições de trabalho e os significados de Integralidade apresentados por trabalhadores das unidades básicas de saúde [tese]. Botucatu (SP): Faculdade de Medicina de Botucatu; 2013.

Martins CP. Possibilidades, limites e desafios da humanização no Sistema Único de Saúde (SUS) [dissertação]. Assis (SP): Universidade Estadual Paulista; 2010.

TRABALHO EM EVENTO CIENTÍFICO

Autor(es) do trabalho. Título do trabalho apresentado. In: editor(es) responsáveis pelo evento (se houver). Título do evento: Proceedings ou Anais do ... título do evento; data do evento; cidade e país do evento. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação. Página inicial-final.

Exemplo:

Paim JS. O SUS no ensino médico: retórica ou realidade [Internet]. In: Anais do 33º Congresso Brasileiro de Educação Médica; 1995;

São Paulo, Brasil. São Paulo: Associação Brasileira de Educação Médica; 1995. p. 5 [acesso 2013 Out 30]. Disponível em: www.google.com.br

* Quando o trabalho for consultado on-line, mencionar a data de acesso (dia Mês abreviado e ano) e o endereço eletrônico: Disponível em: <http://www...>

DOCUMENTO LEGAL

Título da lei (ou projeto, ou código...), dados da publicação (cidade e data da publicação).

Exemplos:

Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal; 1988.

Lei nº 8.080, de 19 de Setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, 19 Set 1990.

Segue os padrões recomendados pela NBR 6023 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT - 2002), com o padrão gráfico adaptado para o Estilo Vancouver.

RESENHA

Autor (es). Cidade: Editora, ano. Resenha de: Autor (es). Título do trabalho. Periódico. Ano; v(n):página inicial e final.

Exemplo:

Borges KCS, Estevão A, Bagrichevsky M. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010. Resenha de: Castiel LD, Guilam MC, Ferreira MS. Correndo o risco: uma introdução aos riscos em saúde. Interface (Botucatu). 2012; 16(43):1119-21.

ARTIGO EM JORNAL

Autor do artigo. Título do artigo. Nome do jornal. Data; Seção: página (coluna).

Exemplo:

Gadelha C, Mundel T. Inovação brasileira, impacto global. Folha de São Paulo. 2013 Nov 12; Opinião:A3.

CARTA AO EDITOR

Autor [cartas]. Periódico (Cidade).ano; v(n.):página inicial-final.

Exemplo:

Bagrichevsky M, Estevão A. [cartas]. Interface (Botucatu). 2012; 16(43):1143-4.

ENTREVISTA PUBLICADA

Quando a entrevista consiste em perguntas e respostas, a entrada é sempre pelo entrevistado.

Exemplo:

Yrjö Engeström. A Teoria da Atividade Histórico-Cultural e suas contribuições à Educação, Saúde e Comunicação [entrevista a Lemos M, Pereira-Querol MA, Almeida, IM]. Interface (Botucatu). 2013; 17(46):715-27.

Quando o entrevistador transcreve a entrevista, a entrada é sempre pelo entrevistador.

Exemplo:

Lemos M, Pereira-Querol MA, Almeida, IM. A Teoria da Atividade Histórico-Cultural e suas contribuições à Educação, Saúde e Comunicação [entrevista de Yrjö Engeström]. Interface (Botucatu). 2013; 17(46):715-27.

DOCUMENTO ELETRÔNICO

Autor(es). Título [Internet]. Cidade de publicação: Editora; data da publicação [data de acesso com a expressão "acesso em"]. Endereço do site com a expressão "Disponível em:"

Com paginação:

Wagner CD, Persson PB. Chaos in cardiovascular system: an update. *Cardiovasc Res.* [Internet], 1998 [acesso em 20 Jun 1999]; 40. Disponível em: <http://www.probe.br/science.html>.

Sem paginação:

Aboud S. Quality improvement initiative in nursing homes: the ANA acts in an advisory role. *Am J Nurs* [Internet]. 2002 Jun [cited 2002 Aug 12]; 102(6):[about 1 p.]. Available from: <http://www.nursingworld.org/AJN/2002/june/Wawatch.htm>Article
Os autores devem verificar se os endereços eletrônicos (URL) citados no texto ainda estão ativos.

Nota

Se a referência incluir o DOI, este deve ser mantido. Só neste caso (quando a citação for tirada do SciELO, sempre vem o DOI junto; em outros casos, nem sempre).

Outros exemplos podem ser encontrados em http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html

OUTRAS OBSERVAÇÕES

TÍTULOS E SUBTÍTULOS

1. Título do manuscrito – em negrito, com a primeira letra em caixa alta
2. Títulos de seção (Introdução, Metodologia, Resultados, Considerações finais...) – em negrito, apenas com a primeira letra em caixa alta
3. Quando houver subdivisão na seção assinalar da seguinte forma [subtítulo],
4. Caso esta subdivisão ainda tenha outra subdivisão: assinalar [sub-subtítulo] e assim sucessivamente.

Nota

Excluir números e marcadores automáticos antes dos títulos e subtítulos.

Exemplo: 1 Introdução, 2 Metodologia... Fica apenas Introdução, Metodologia...

PALAVRAS-CHAVE

Apenas a primeira letra em caixa alta, o resto em caixa baixa. Ponto final entre as palavras-chave.

DESTAQUE DE PALAVRAS OU TRECHOS NO TEXTO

- Devem estar entre aspas (aspas duplas).
- Interface não utiliza negrito ou itálico para destaque.
- Itálico é usado apenas para grafia de palavras estrangeiras.
- Os destaques entre aspas devem ser sucintos, usados somente quando necessário.

USO DE CAIXA ALTA OU CAIXA BAIXA (baseado em: FRITSCHER, Carlos Cezar et al. Manual de urgências médicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002, p. 468.)

Emprega-se caixa alta:

- No início de período ou citação.
- Nos nomes dos corpos celestes: Saturno, Sol, Marte, Via Láctea.

Nota

- Emprega-se caixa baixa em casos como os seguintes: era espacial, era nuclear, era pré-industrial, etc.
- Nos nomes dos pontos cardeais e dos colaterais quando indicam as grandes regiões do Brasil do mundo: Sul, Nordeste.

Nota

- Quando designam direções ou quando se empregam como adjetivo, escrevem-se com caixa baixa: o nordeste do Rio Grande do Norte.
- Na palavra estado, quando personificada ou individualizada: o Estado (Brasil).
- Nos pronomes de tratamento e nas suas abreviaturas: Vossa Excelência, Senhor, Dona.

Nota

Emprega-se caixa baixa na designação de profissões e ocupantes de cargo: presidente, ministro, senador, secretário, papa, diretor, coordenador, advogado, professor, reitor.

Em siglas:

- se pronunciável pelas letras (UFGRS, UFF, OMS): tudo em caixa alta;

- se pronunciável como palavra (Unesp, Unicef...): só a primeira letra em caixa alta.

Exceções: ONU, UEL, USP.

Nota

Ao usar sigla, primeiro escreve-se por extenso e depois a sigla, entre parênteses.

- Na primeira letra de palavras que indicam datas oficiais e nomes de fatos ou épocas históricas, de festas religiosas, de atos solenes e de grandes empreendimentos públicos ou institucionais: Sete de Setembro, Idade Média, Festa do Divino, Dia de Natal.

- Na primeira letra de palavras que indicam nomes de disciplinas de um currículo ou de um exame: História da Educação, Psicologia, Exame da Ordem.

- Na primeira letra de palavras que indicam áreas do conhecimento, instituições e religiões: Saúde Coletiva, Epidemiologia, Medicina, Enfermagem, Educação, História, Ciências Sociais, Ministério da Saúde, Secretaria Municipal de Saúde, Cristianismo.

- Na primeira letra de palavras que indicam nomes de leis, decretos, atos ou diplomas oficiais: Lei dos Direitos Autorais nº 9.609.

- Na primeira letra de todos os elementos de um nome próprio composto, unidos por hífen: Pró-Reitoria de Ensino e Graduação, Pós-Graduação em Finanças.

- Na primeira letra de palavras que indicam nomes de eventos (cursos, palestras, conferências, simpósios, feiras, festas, exposições, etc.): Simpósio Internacional de Epilepsia; Jornada Paulista de Radiologia, Congresso Brasileiro de Solos.

- Na primeira letra de palavras que indicam nomes de diversos setores de uma administração ou instituição: Reitoria, Pró-Reitoria de Extensão Universitária, Assessoria Jurídica, Conselho Departamental, Departamento de Jornalismo, Centro de Pastoral Universitária.
- Na primeira letra de palavras que indicam acidentes geográficos e sua denominação: Rio das Antas, Serra do Mar, Golfo Pérsico, Cabo da Boa Esperança, Lagoa dos Quadros, Oceano Atlântico.
- Na primeira letra de palavras que indicam nomes de logradouros públicos: Avenida Faria Lima, Rua Madalena, Parque Trianon, Praça Michelângelo, etc.

USO DE NUMERAIS

Escrever por extenso:

- de zero a nove;
- dezenas e centenas “cheias”: dez pacientes; vinte carros; trezentas pessoas; oitenta alunos, seiscentos internos...
- quantidade aproximada: Eram cerca de quatrocentos alunos.
- unidades de ordem elevada: A grande São Paulo possui cerca de vinte milhões de habitantes.

Escrever em algarismos numéricos:

- a partir do número 11;
- quando seguidos de unidades padronizadas: 10cm; 6l; 600m.

USO DE CARDINAIS

Escrever por extenso:

- de zero a dez.